

NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... Entrevista com Eliseu Filho
- 09 ... Eventos
- 11 ... Notícias
- 14 ... Artigo de capa
- 18 ... Palavras do Codificador
- 19 ... Emancipação da alma
- 21 ... Coluna do Leitor
- 23 ... Jacob Melo responde



Filme O Passe recebe prêmio no Festival Curta-se de Cinema.
[Leia na página 12](#)

Vortice^{Jornal}

Informativo sobre Magnetismo



ANO IX, Nº 04 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Setembro - 2016

jvortice@gmail.com

UMA DATA IMPORTANTE: 10 DE SETEMBRO

“Talvez um dos núcleos sociais onde a discussão do suicídio é feita de forma sistemática e constante sejam nas Instituições Espíritas.”

[Pág. 14](#)



EDITORIAL



Diferentemente da Medicina em geral, o Magnetismo requer para a sua boa aplicação uma série de requisitos morais que o magnetizador deverá desenvolver para alcançar os resultados positivos almejados. Enquanto o médico está a lidar com remédios químicos que só precisam de cuidados com o armazenamento para que se mantenha inalterado, o magnetizador manipula fluidos extremamente sensíveis ao seu estado interior.

Se o magnetizador estiver de mau humor, essa condição caracterizará o seu fluido transmitindo mau humor ao magnetizado. O mesmo ocorrerá com a alegria, o amor, a tristeza, a raiva, qualquer emoção ou sentimento os quais modificarão as energias de modo que elas carregarão a sua marca.

A correta aplicação da técnica é indispensável, mas não é tudo. A higienização da mente é imprescindível porque a moral mais elevada dá maiores condições curativas ao fluido. Comparando, é como dispensar o remédio correto a um doente, porém de má qualidade. Assim é aplicar a técnica adequada, mas com recursos fluídicos deteriorados pela má conduta do magnetizador.

Portanto, a máxima do Espírito de Verdade: *Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo**, vale também para quem lida com o Magnetismo, pois não basta conhecer, a capacidade curativa depende também do medicamento (o fluido) o qual tem que ser da melhor qualidade.

* *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VI, O Cristo Consolador.



AJUDA E PASSA

Médium: Chico Xavier

Espírito: Alberto de Oliveira

Estende a mão fraterna ao que ri e ao que chora:
O palácio e a choupana, o ninho e a sepultura,
Tudo o que vibra espera a luz que resplendor,
Na eterna lei de amor que consagra a criatura.

Planta a bênção da paz, como raios de aurora,
Nas trevas do ladrão, na dor da alma perjura;
Irradia o perdão e atende, mundo afora,
Onde clame a revolta e onde exista a amargura.

Agora, hoje e amanhã, compreende, ajuda e passa;
Esclarece a alegria e consola a desgraça,
Guarda o anseio do bem que é lume peregrino...

Não troques mal por mal, foge à sombra e à vingança,
Não te aflija a miséria, arrima-te à esperança.
Seja a bênção de amor a luz do teu destino.

Fonte: http://limiarespirita.com.br/livros/parnaso_de_alem_tumulo_autores_diversos.pdf

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas no site
www.jacobmelo.com



O Vórtice se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Maria de Lourdes L. Lisboa
Fotografia

Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA



Por Erna Barros

Eliseu Filho (à direita) ao lado de Gilberto Cruz



Eliseu Filho é natural de Fortaleza/CE, tem 39 anos, divorciado e pai de uma menina. Leciona Matemática na rede pública estadual de ensino na capital cearense e conheceu o Espiritismo quando aos 18 anos procurou a cura de uma doença cujos médicos não apresentavam um diagnóstico preciso. Buscou então uma cirurgia espiritual. A partir de então, começou a estudar a Doutrina Espírita e se encantar com a riqueza de informações nela existente.

Como o Magnetismo surge na vida de Eliseu

Despertei para o Magnetismo em 2010, por achar estranho que não se comentava em grupos de estudo ou palestras, assuntos como sonambulismo e dupla vista. Passado um ano buscando mais informações sobre o assunto, soube da vinda de Jacob Melo a Fortaleza e lá conheci dois grandes tarefeiros das ciências espírita e magnética, Gilberto Cruz e Nonato Lima, que hoje se tornaram grandes amigos. Desde o momento que percebi o alcance da ação do Magnetismo para os espíritos encarnados, minha postura perante a vida mudou. Tornei-me mais consciente das responsabilidades que me competem nos pensamentos, palavras e ações. Essa mudança me levou inclusive, a enfrentar a timidez e o comodismo e ir além da prática, sendo também um divulgador do Magnetismo. Eu diria que me tornei um agente magnético.

1 - Estamos nos aproximando do I Fórum de Magnetismo Espírita, que acontecerá em Fortaleza/CE, e gostaríamos que você nos falasse um pouco sobre como esse evento foi idealizado e quais seus objetivos.

A ideia do Fórum surgiu há mais ou menos dois anos, mas intensificou-se em maio deste, quando o Gilberto convidou representantes das Casas Espíritas que aplicam o Magnetismo para uma primeira reunião no dia 06 de junho, e a partir de então tivemos mais sete reuniões. O objetivo do Fórum é termos um espaço de compartilhamento de experiências e exposição de temas que retratem as rotinas de trabalho das Casas (casos, logística, técnicas, etc.). Já estava mais do que na hora de estreitarmos os elos de quem utiliza o Magnetismo para melhor servir e colocar o Estado do Ceará em plena sintonia com os companheiros de outros Estados em fase adiantada de discussões.

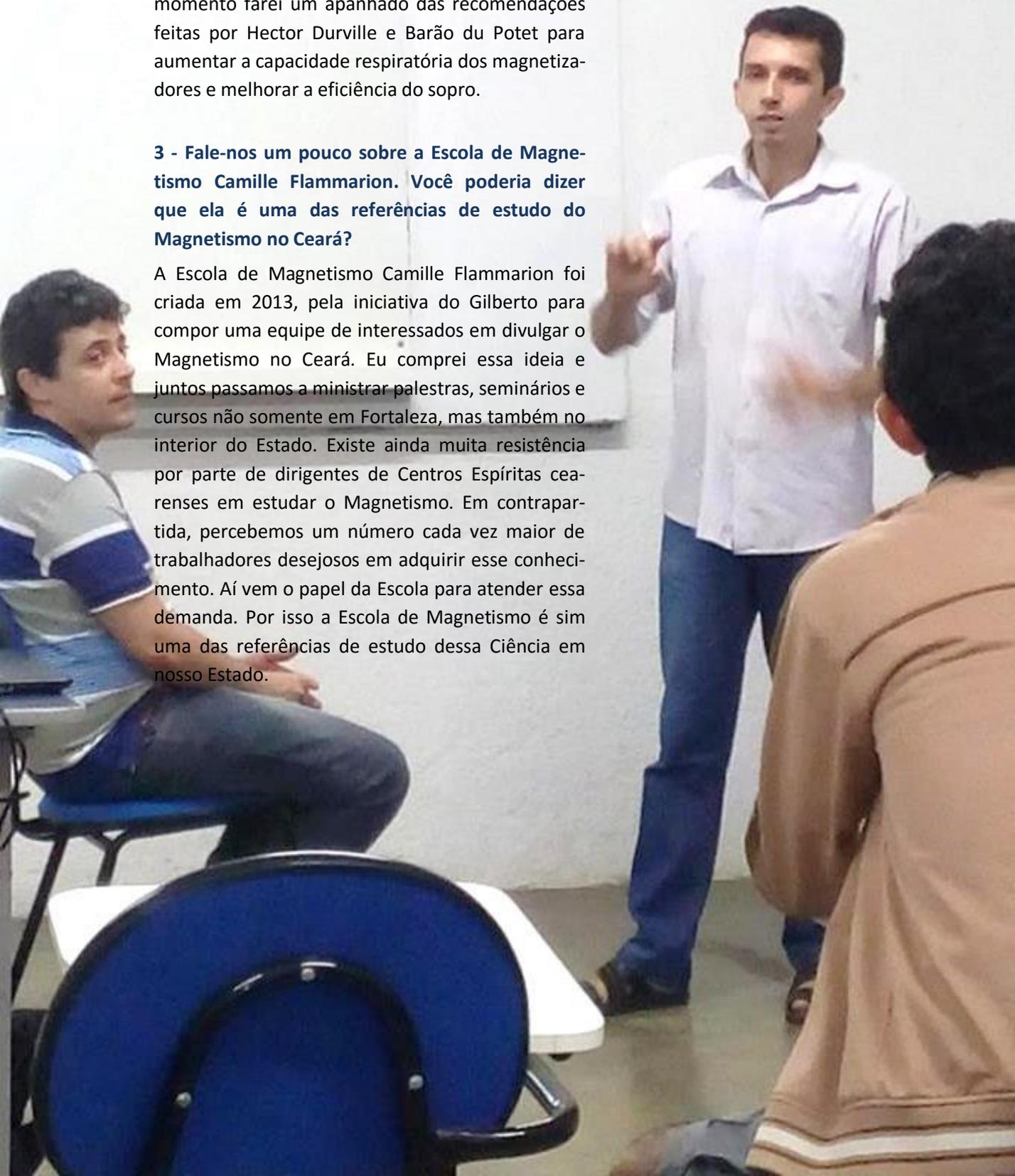
2 - Um dos assuntos que serão abordados é o sopro magnético como ferramenta de auxílio durante o tratamento magnético. Que tipo de abordagem será dada?

Num primeiro momento quero apresentar dois casos que tratei usando o sopro, um de artrite reumatoide e o outro de Chikungunya. No segundo momento farei um apanhado das recomendações feitas por Hector Durville e Barão du Potet para aumentar a capacidade respiratória dos magnetizadores e melhorar a eficiência do sopro.

3 - Fale-nos um pouco sobre a Escola de Magnetismo Camille Flammarion. Você poderia dizer que ela é uma das referências de estudo do Magnetismo no Ceará?

A Escola de Magnetismo Camille Flammarion foi criada em 2013, pela iniciativa do Gilberto para compor uma equipe de interessados em divulgar o Magnetismo no Ceará. Eu comprei essa ideia e juntos passamos a ministrar palestras, seminários e cursos não somente em Fortaleza, mas também no interior do Estado. Existe ainda muita resistência por parte de dirigentes de Centros Espíritas cearenses em estudar o Magnetismo. Em contrapartida, percebemos um número cada vez maior de trabalhadores desejosos em adquirir esse conhecimento. Aí vem o papel da Escola para atender essa demanda. Por isso a Escola de Magnetismo é sim uma das referências de estudo dessa Ciência em nosso Estado.

Eliseu, ministrando aula de Magnetismo em Limoeiro.



4 - Qual a importância da Escola hoje? Faça se possível um resgate de quantos alunos já se formaram, quais cursos oferece etc..

Quando falamos em formação de magnetizadores, tenho a satisfação de dizer que pelos cursos promovidos pela Escola de Magnetismo passaram 120 pessoas que foram bem esclarecidas e orientadas sobre as bênçãos que o Magnetismo tem a oferecer não somente aos espíritas, mas à Humanidade. Os cursos acontecem anualmente e em 2017 acontecerá o 4º, no qual teremos a oportunidade de oferecer 100 vagas, pois será num ambiente mais amplo e confortável. É muito gratificante ver que depois desses cursos muitos participantes passam a ser multiplicadores dessas informações, como por exemplo um amigo de Pacajus que agora está ministrando um curso para 20 pessoas ou dos amigos Medeiros e Rita de Cássia que hoje dedicam-se à realização do fórum na Casa onde são trabalhadores.

5 - Fique à vontade para fazer o convite aos leitores para o Fórum.

Preciso esclarecer que o I Fórum de Magnetismo Espírita do Estado do Ceará é o passo inicial para outros eventos e nós da equipe organizadora queremos que nessa edição, para além da troca de informações sobre atendimentos magnéticos, houvesse a troca de afetividade daqueles que trabalham em prol do melhor para o seu semelhante em nosso Estado e com isso não abrimos inscrições para outros Estados. Todavia, em futuro bem breve, essa mesma equipe, mais madura, terá condição de dar passos mais largos e recepcionará amigos de outras terras, o que será uma grande alegria. Despeço-me pedindo a todos que vibrem pelos magnetizadores da Terra do Sol. Um abraço fraternal!□

**Eliseu com os amigos
Gilberto Cruz e Nonato Lima**





PALESTRAS, PAINEIS E DEBATES SOBRE A APLICAÇÃO DO MAGNETISMO NO AUXÍLIO DA SAÚDE HUMANA



ROBERTO BARBOSA / CASA DA CARIDADE O MAGNETISMO E A MEDIUNIDADE DE CURA

Serão abordados assuntos pertinentes aos trabalhos mediúnicos e magnéticos tais como: Animismo, Influência Espiritual, Mediunidade de Cura e as Curas do Cristo.

GILBERTO CRUZ / ESCOLA DE MAGNETISMO CAMILLE FLAMMARION O MAGNETISMO NO AUXÍLIO TERAPÊUTICO DAS PSICOPATOLOGIAS

Trata-se de uma explanação sobre o emprego de processos magnéticos a partir do Tratamento da Depressão pelo Magnetismo (TDM), com algumas modificações combinadas a métodos indutivos e de Programação Neurolinguística (PNL), empregados de acordo com as necessidades dos atendidos. A técnica tem por objetivo ajudar a desenvolver ou potencializar as qualidades que o indivíduo precisa para colocar a vontade em ação. Atua na harmonia interior, fortalece a fé em Deus e em si mesmo, abrindo caminhos para que o atendido encontre resposta para melhorar por si mesmo.



NONATO LIMA / LAR DOS HUMILDES UM CASO DE ÚLCERA TRATADO PELO MAGNETISMO

Relato de um caso de úlcera venosa crônica assistida por médico no período de 2014 a 2016. Sem reação satisfatória às terapias impostas, a assistida decidiu iniciar, em fevereiro de 2016, a Terapia pelo Magnetismo.

ELISEU FILHO / ESCOLA DE MAGNETISMO CAMILLE FLAMMARION APLICAÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO SOPRO MAGNÉTICO

O sopro magnético é um poderoso recurso terapêutico no tratamento e cura de muitas doenças porém ainda pouco utilizado pelos magnetizadores da atualidade, possivelmente pelo desconhecimento de como e quando empregá-lo. Esta apresentação visa contribuir para o esclarecimento e desenvolvimento dos estudantes e trabalhadores do magnetismo acerca dessa ferramenta de auxílio da saúde humana.



CARLOS AIRTON / CASA DE MIRAMEZ O MAGNETISMO EM FREQUÊNCIAS

Frequências estão presentes nos corpos sutis, no pensamento, no ritmo cardíaco, nas cores, no som. A sincronia destas frequências através do magnetismo, possibilita um passe diferenciado.

Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres

Av. Carapinima, 1695 - Benfica

Informações: Medeiros

Zap 99900-2520/Oi 98894-9334

Data: 23 de outubro Horário: 8:30 h às 18:30 h

(VAGAS LIMITADAS)



EVENTOS 

SEMINÁRIO COM GILSON SILVESTRE

Data: 12/out/2016 (quarta-feira)

Das 9:00 às 12:00

Local: GÊNESE - GRUPO ESPÍRITA DO JANGA

Rua Sete, n.º 70 Loteamento Gilberto Freire,
Janga, Paulista/PE

Contato: 98703-7466

PROGRAMAÇÃO

OS DIVERSOS TIPOS DE PASSES:

- Em pessoas adormecidas
- Em pessoas obsidiadas
- Em gestantes
- Em crianças adormecidas
- Em crianças de colo
- Na desencarnação
- Passe e sexo
- Passe e vício



Encontro de Magnetizadores Espíritas de Goiás



1º EMEGO

**TAXA DE INSCRIÇÃO
R\$ 50,00**



Com Jacob Melo

Goiânia - GO

Dia 26/11/16 Sábado: 08:00 às 17:30

Dia 27/11/16 Domingo: 08:00 às 12:00

Local: **Irradiação
Espírita Cristã**
End: Rua 201, 232 - Vila Nova
email: cleviss@gmail.com

Informações e inscrições:
Andréa : (62) 98282-1360
Adriana: (62) 99496-0101
Deusdete : (62) 99115-9976
Dezir : (62) 99971-2634

NOTÍCIAS



ADILSON MOTA E JACOB MELO EM TAUBATÉ/SP

Foram dois finais de semana de estudos intensos no Centro Espírita União e Caridade, em Taubaté, estado de São Paulo. Inúmeros amigos de outras cidades paulistas reuniram-se aos trabalhadores e estudantes da instituição, contribuindo para aumentar ainda mais a alegria e a harmonia reinantes. No dia 10 de setembro Adilson Mota discorreu sobre dois temas: *O Atendimento Fraternal na Casa Espírita e Mediunidade, Animismo e Magnetismo*. No final de semana seguinte, nos dias 17 e 18, Jacob Melo explanou sobre *O Tratamento das dores segundo Deleuze*, tomando como base os ensinamentos contidos no livro *Instruções Práticas sobre o Magnetismo* do grande magnetizador francês Joseph Philippe François Deleuze.

Foram momentos enriquecedores através do verbo cativante e do jeitão descontraído de Jacob que deixa todos à vontade criando um ambiente propício para o aprendizado.

Uma grata surpresa foi a ideia surgida durante o evento, e aplaudida por todos, da realização de um encontro estadual de Magnetismo reunindo as cidades paulistas em torno do tema. □



Filme O PASSE recebe premiação

O filme O PASSE recebeu recentemente dois prêmios no **Festival Ibero-americano de Cinema de Sergipe - Curta-se: Melhor Fotografia (Júri Oficial) e 2º Melhor Curta Sergipano (Júri Popular)**! Os prêmios foram escolhidos um pelo júri oficial e outro pelo popular. “Estou muito satisfeita. Fico feliz pelo reconhecimento. Ganhar com o júri popular mostra como o público se identificou com o conteúdo e isso é muito bom”, disse Erna Barros (diretora).

A equipe de O PASSE agradece a todos que se empenharam nesse projeto, especialmente ao apoio do Instituto Espírita Paulo de Tarso (Aracaju/SE) que nos abriu as portas para esse tema tão maravilhoso! Agradecemos também aos colaboradores, bons amigos e profissionais que auxiliaram na produção do filme.

Obrigada!



Saiba mais em:

<http://curtase.org.br/lista-do-premiados-curta-se-16/>



ESTREIA EM MACEIÓ

O PASSE estreou na noite do dia 30 de setembro em Maceió, sendo exibido nos cinemas do Centro Cultural Arte Pajuçara. A estreia lotou a sala com a venda de todas as cadeiras do cinema! A organização do cinema, observando o sucesso do filme, abriu uma sessão extra na mesma noite para contemplar as mais de 200 pessoas que aguardavam o filme! Foi um sucesso!

Este sucesso deve-se à grande receptividade ao tema e ao público espírita presente na cidade, que é muito grande. A divulgação do filme e também da Doutrina Espírita foi realizada por Erna Barros nos mais diferentes meios de comunicação e isso ajudou a aproximar as pessoas do assunto. □



TV Mar – Mauro Wedekin entrevista Erna Barros (Programa Verdade e Informação).



Jornal Bom Dia Alagoas. TV Gazeta – afiliada Globo em Alagoas.



A parceria com o Centro Cultural Arte Pajuçara possibilitou uma sessão de cinema lotada em Maceió para assistir a O Passe.

UMA DATA IMPORTANTE: 10 DE SETEMBRO



Ana Vargas

Talvez um dos núcleos sociais onde a discussão do suicídio é feita de forma sistemática e constante sejam nas Instituições Espíritas.

Por provocação do Mundo Espiritual esse problema não sofre o grande tabu social do silêncio. Há muitos livros, palestras, é tema curricular de grupos de estudo e não há grupo mediúnico que não conheça casos de atendimentos a suicidas desencarnados. Essa discussão está proposta nas bases da Doutrina Espírita, especialmente em *O Livro dos Espíritos* e *O Céu e o Inferno*. Depois há inúmeras obras sobre o assunto. Não é necessária uma revisão bibliográfica extensa para chamar a atenção que há um histórico de repetições de suicídio na trajetória desses espíritos. Se pode mesmo afirmar que se fizéssemos uma estatística teríamos um índice alto.

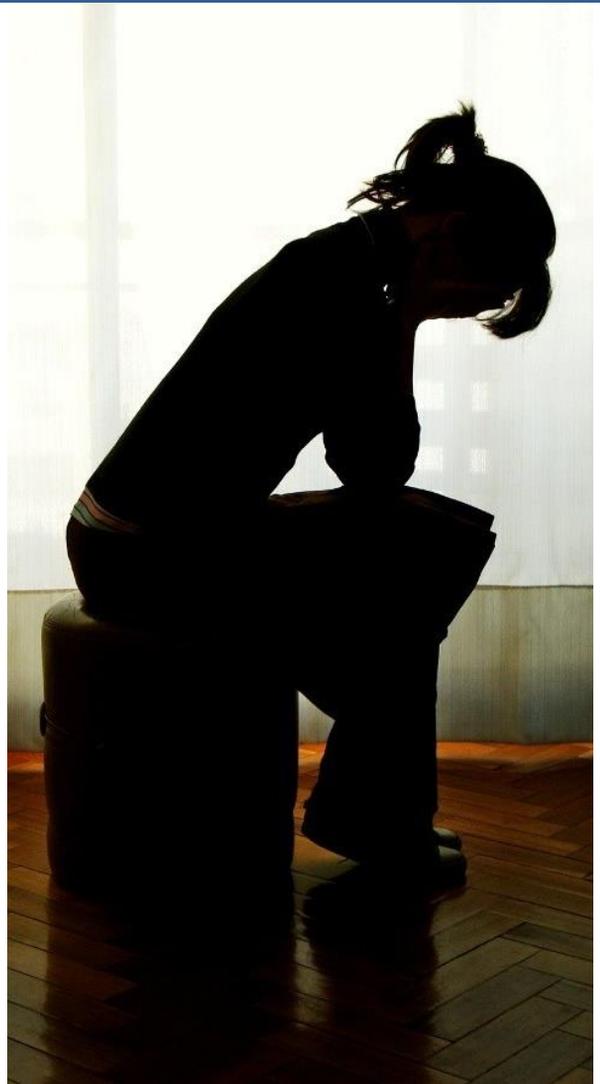
Mas esse tema não somente contempla a vertente de ajuda pós-ato consumado. Não apenas espíritos desencarnados chegam aos grupos espíritas em busca de ajuda, mas muitos encarnados, até mais do que desencarnados. E, se podemos auxiliar os que já cometeram o ato e conhecendo o quanto de sofrimento há nesse caminho, com mais valia podemos e devemos auxiliar os encarnados, aqueles que cometem tentativas, aqueles que têm a ideação suicida (o plano mental em diferentes estágios desde a inconsciência do sentimento que impulsiona o ato até o plano de execução para dar cabo à própria existência material) que se manifesta na fala.

Nos nossos grupos de magnetismo espírita, a discussão sobre as formas de tratamento da depressão é bem estabelecida, não ocuparei espaço com ela. Pretendo discutir o acolhimento da pessoa, a identificação do problema, a prevenção e o tratamento também pela palavra, pois não basta dizer a vida continua, nem pintar um quadro de horror na vida pós morte e também considere o aqui exposto como de uso em qualquer lugar.

No meu Estado, Rio Grande do Sul, os índices de suicídio e tentativa são alarmantes e essa realidade é frequente em nosso grupo de atendimento, e, graças a Deus, ainda nos espanta e sensibiliza, porque o pior é quando a repetição conduz a banalização do problema e a simples recomendação: aplique a técnica tal. Não podemos perder a dimensão humana dessa triste epidemia. Para que você me entenda melhor, citarei alguns números extraídos de uma publicação especial do Jornal Zero Hora sobre suicídio. Aqui a cada dia três pessoas se suicidam, o que nos leva a uma média mensal de 90 mortes. No mundo, são 800 mil pessoas por ano, ou seja, uma morte a cada 40 segundos. Enquanto você lê esse texto provavelmente 03 ou 04 ou mais pessoas, em algum lugar do planeta, próximo ou distante de você, terão desencarnado por suicídio. No Brasil, diariamente são 32 casos de morte por suicídio, índice maior do que a AIDS e alguns tipos de câncer. A média do Rio Grande do Sul é o dobro da nacional, são 10,4 casos a cada 100 mil habitantes.

Segundo estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde), 09 em cada 10 casos poderiam ser evitados e apontam o diálogo como primeiro passo para interromper o ciclo de autodestruição. Isso é uma importante mudança em um paradigma de décadas, senão de séculos. Não se podia falar de suicídio. Havia a ideia de que falar do assunto estimularia a ação. Erro crasso sempre. Calar alimenta preconceito, esconde o problema, é o famoso colocar sob o tapete. Não limpa nada, só tira da vista. Faz-se de conta que não existe, que ninguém viu. Conduta típica em tudo que é cercado de tabu, de preconceito, que, portanto exige reforma íntima real, porque vai expor também em mim um motivo de incomodo. Enfim, mudança! O Conselho Federal de Medicina e Associação Brasileira de Psiquiatria adotam e difundem o *slogan*: **Falar é a melhor solução.**

Por mais difícil que seja essa conversa, ouvir, acolher e abordar claramente o assunto, é preciso enfrentar o estigma do silêncio que é o maior obstáculo à prevenção.



“Segundo estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde), 09 em cada 10 casos poderiam ser evitados e apontam o diálogo como primeiro passo para interromper o ciclo de autodestruição.”

“É frequente sentirem o suicídio como uma falência pessoal, tomam como um problema pessoal, particular, quando se trata de um problema de saúde mental, com frequentes associações espirituais seja sob a forma de tendências reencarnatórias, influências mentais ou obsessões.”

VOCÊ SABIA QUE...

As movimentações, assim como a imposição de mãos no passe magnético, devem ser acompanhadas da intenção magnética? O magnetizador deve ter pré-estabelecido em si mesmo o que ele almeja alcançar com as técnicas do Magnetismo. Por exemplo, se a intenção é secar uma ferida, durante toda a magnetização, a vontade e o comando de secá-la devem estar presentes como ingredientes fundamentais para melhores resultados.

Yonara Rocha
lrocha6631@msn.com

É preciso cuidado ao taxar rapidamente uma conversa angustiada, pesada, autodestrutiva, como “coisa de louco”, “de alguém que não quer se ajudar”, “que não vê que tem tudo”, “que devia valorizar a vida e tudo que possui”, porque com algumas dessas falas o que a pessoa com ideação suicida poderá sentir é “não estão me enxergando, não estão vendo a minha dor, não me entendem”. E isso pode acabar por reforçar a angústia e o padecimento moral e mental da pessoa.

Outra questão que merece cuidado é como tratar com a família de um suicida ou de um potencial suicida, evitando frases cochichadas ou referências do tipo: “é o pai, a mãe, marido ou mulher do(a) fulano(a) que se matou”. Isso amplia o sentimento de falta e culpa, daí preferirem o anonimato, omitindo as causas da morte do familiar. É frequente sentirem o suicídio como uma falência pessoal, tomam como um problema pessoal, particular, quando se trata de um problema de saúde mental, com frequentes associações espirituais seja sob a forma de tendências reencarnatórias, influências mentais ou obsessões. É preciso falar-se de que existe saída e que passa por tratamento médico especializado, preferencialmente psiquiátrico, psicológico e por tratamento através de passes magnéticos, assistência espiritual, boas leituras, apoio familiar e social. Os grupos de atendimento magnético espiritual têm dupla função: a terapêutica e a participação na rede social de apoio. Com estas pessoas as entrevistas não podem ser para verificação do que sentiram ou não durante ou após o passe, é preciso ouvir, orientar com cuidado. Ter a paciência de esperar os dias seguintes, o futuro, quando elas voltarão nos contando as grandes novidades que descobriram a respeito da vida e do autocontrole dos pensamentos e das emoções. Tudo bem, foi o que incansavelmente se falou ao longo de meses. Mas um dia elas dizem que pensaram tudo aquilo. O trabalho floresceu. Não precisa reconhecimento de paternidade.

Outra mudança é que se discute se matar-se pode ser visto como uma escolha quando se sabe que há um forte conjunto de desordem mental e emocional associados e, se, nestas condições, há de fato liberdade de escolha. Há uma tendência de tratar como sintoma e não como desejo.

Precisamos revisar esses tabus para reconhecer os sinais e estarmos aptos a identificar na repetição de frases de menosprezo e de teor pessimista como “a vida não vale a pena”, “sou um peso para os outros”, “não sirvo para nada”, “seria melhor estar morto” e outras semelhantes, que têm no fundo a ideia de morte, e não responder com um “deixa disso, tu tens tudo, tens que dar valor, olha isso, olha aquilo” e trocar por um claro e objetivo: “o que estás pensando? Vamos conversar sobre isso?”

Porque outro grande mito é que quem deseja se suicidar não fala, faz. Ao contrário, a pessoa fala, grita, pede ajuda, mas não é objetivo. Ela não chega com toda calma do mundo e anuncia: vou me matar amanhã. Não de cara. Há uma construção, há uma situação que envolve a pessoa, há um mergulho no fundo do poço e lá o que se ouve são frases como já citei acima. Outro erro comum, é suspirar aliviado quando a pessoa sai do “fundo do poço” sem ter tratado desse assunto. E aqui, nós magnetizadores precisamos ter atenção. No fundo do poço ela não tem energia para nada, após alguns passes magnéticos ela terá e se não tiver mudado o pensamento esse é o momento de risco de cometer o ato. Ela não se suicida no fundo do poço, mas na beirada dele, seja quando está entrando, seja quando estiver saindo (se não tiver trabalhado esse teor mental).

Por falar nisso, no atendimento desses casos nosso pensamento como magnetizadores é importantíssimo. Ele agirá diretamente na mente da pessoa. Então podemos e devemos buscar trocar o teor dos pensamentos, ajudando a pessoa a reelaborar as próprias ideias.

Para não nos alongarmos mais, voltando a falar dos índices com os quais lidamos no Rio Grande do Sul, outros mitos associados a esse número absurdo de suicídios ruiu: pesquisas concluíram que o uso de agrotóxicos é fator de risco pequeno para o suicídio, maior é o fator estressor da perda de uma safra; o tipo de colonização e a cultura a ela vinculada são indiferentes e, por fim, as maiores taxas ocorrem na primavera e no verão. O que realmente conta é o isolamento social e o fato da pessoa se sentir um peso. Os fatores genéticos contribuem, podendo chegar a 50%, mas sempre estarão em associação com questões sociais e ambientais. Eles não são determinantes.

Fica o convite para considerarmos 10 de setembro uma data importantíssima (Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio) e lembrar que precisamos constantemente revisar temas para melhor atender a quem nos procura. □





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Março de 1868

O texto que se segue é a continuação do que publicamos na edição passada do Vórtice, extraído do artigo de Allan Kardec intitulado **OS PENSAMENTOS DO ZUAVO JACOB** a respeito da sua mediunidade de cura. Os trechos citados, Kardec os escolheu do livro publicado pelo Sr. Jacob no qual está inclusa "uma profissão de fé, em forma de epístola, intitulada: '*Aos meus irmãos em Espiritismo*', e da qual retiramos mais essas passagens":

Aliás, eis como o Sr. Jacob descreve o que se passa nas sessões onde se reúnem os doentes:

"No momento da sessão, depois de ter dirigido a Deus minha curta mas fervorosa prece, sinto meus dedos se contraírem e, ao tocar o doente, reconheço a força do fluido pela umidade das mãos; às vezes elas são inundadas de transpiração; e o calor que ganha as partes inferiores é também um complemento de indício do alívio quase instantâneo que ele experimenta.

Entretanto, não é por minha própria inspiração que os doentes devem ver desaparecer os males que os acabrunham, mas antes pela vontade de Deus; vejo, também, errando em volta de mim, em meio a uma brilhante luz, um grande número de Espíritos benevolentes, que parecem associar-se à minha penosa missão. Há sobretudo um que me deixa perceber muito distintamente a auréola que deve cingir sua cabeça venerável. Ao seu lado se acham duas pessoas muito radiosas, cercadas de inúmeros Espíritos. O primeiro parece guiar-me e inspirar-me em minhas operações, se assim me posso exprimir; enfim, a sala onde dou as consultas está sempre cheia de uma viva luz, que vejo continuamente refletir-se sobre os doentes.

Depois da sessão não me resta qualquer lembrança do que se passou; é por isto que recomendo com muita insistência às pessoas presentes que prestem a maior atenção às palavras que dirijo aos doentes que se me oferecem para ser curados, se, todavia, isto é possível."

A obra termina por alguns conselhos sobre o regime higiênico que devem seguir os doentes de que ele cuida. □

Emancipação da Alma



A ORIGEM DOS CONHECIMENTOS DO SONÂMBULO

431. *Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?*

É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. - Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*.

Adilson Mota

Somos todos Espíritos, mas o fato de encarnarmos, transformando-nos em almas, impõe mudanças em inúmeros aspectos do ser como pensamento, memória e comunicação. Como Espíritos somos o somatório de todos os conhecimentos e experiências adquiridas e vivenciadas nas diversas encarnações que tivemos. Temos uma história que fomos construindo ao longo da trajetória existencial acumulando aprendizados que juntamos pelos caminhos por onde passamos e devido às escolhas que fizemos.

Na condição de encarnados possuímos conhecimentos que permanecem guardados no íntimo, sem aplicabilidade na existência atual. Em estado sonambúlico, quando o Espírito se desprende do corpo físico, readquire ele a capacidade de acessar os arquivos da memória integral, buscando lá os conhecimentos que transmite.

Continuam os Espíritos na questão 431:

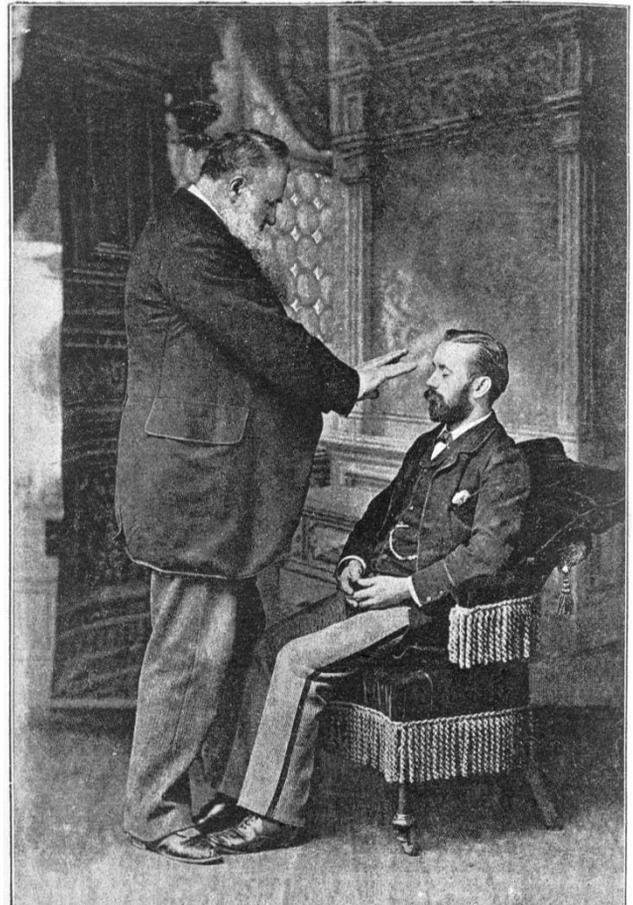
Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico.

Para os Espíritos, estar na matéria é como estar numa prisão que restringe as suas faculdades e que pode ser comparado ao estado letárgico, já que o Espírito não pode agir com toda a liberdade que lhe caracteriza na erraticidade. Como alma, sente todas as restrições infligidas pela condição material. Como Espírito, ele usufrui da liberdade conferida pela sua condição. É deste modo que o sonâmbulo fala com precisão, muitas vezes, de assuntos que desconhece no estado de vigília. Vai buscá-los na memória do Espírito, pois fazem parte do seu aprendizado global. Ao sair do estado sonambúlico, retorna aos limites da memória da vida atual.

Após a resposta do Espírito, Allan Kardec acrescentou um comentário com mais uma alternativa quanto à origem dos conhecimentos do sonâmbulo.

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam.

Kardec chamou de *mediunidade sonambúlica* a capacidade do sonâmbulo de intermediar os Espíritos. Isso ocorre quando o *sujet* desprendido do corpo transmite um comunicado que pertence ao desencarnado, no fenômeno de sonambulismo. Assim temos a junção de dois fenômenos: um anímico e outro mediúnico. Através do sonâmbulo os Espíritos complementam os conhecimentos que o sensitivo não encontra em si mesmo. Na prática temos encontrado aquilo que Allan Kardec também observou: os sonâmbulos fazem isso com mais frequência quando têm que fornecer orientações à forma de tratamento de determinado doente. Com certa facilidade o sonâmbulo descreve as desarmonias físicas, emocionais, energéticas e espirituais. Quando deve expor o tratamento, muitas vezes são os Espíritos que informam, seja através de imagens, de intuições ou de palavras, relatos que o sonâmbulo pode transmitir ao seu magnetizador.



O sonambulismo é a antecâmara da vida que experimentaremos quando deixarmos o mundo material. A encarnação, apesar de necessária, não deixa de causar um certo constrangimento no Espírito por limitar as suas capacidades. Apesar disso, no retorno ao Mundo Espiritual pode o Espírito levar na bagagem um maior acervo de experiências como aquelas pessoas que enfrentam determinados desafios buscando superar seus limites físicos, emocionais ou mentais. De forma semelhante, o sonâmbulo conhece e sente antecipadamente os gozos do Espírito liberto do corpo, como prenúncio da vida que usufruirá quando voltar em definitivo para a Pátria Espiritual. □



**Este espaço pertence ao leitor.
Envie suas críticas, sugestões,
perguntas... para
jvortice@gmail.com**

COLUNA DO *Leitor*

Parabéns, Adilson e equipe por mais um Vórtice!

A Adilson, em especial, no texto *Tratando a Ciência Magnética* são bastante pertinentes as observações. Destaco a necessidade "(...) de critérios claros nas nossas pesquisas e muita cautela antes de admitirmos qualquer coisa como verdade", e o mesmo zelo com o uso das técnicas: inventa-se novas técnicas e até com nomes esdrúxulos, "(...) onde as já existentes podem dar conta."

Kardec, como sabemos, já nos chamava a atenção para critérios que ele próprio propôs, e não observados, pelo pouco tempo de contato que tenho com a Doutrina, através da vasta literatura espírita e dita espírita, nas Casas Espíritas e nas palestras várias via Internet, em geral.

Assim, Adilson, penso que os que já têm um longo caminho, não só no Espiritismo, como os que redescobriram o Magnetismo como ciência espírita, têm a responsabilidade de ler, com a humildade devida, as linhas e entrelinhas de seu artigo, se desejam e/ou se têm VONTADE de ser responsáveis, de fato. Portanto, não correr o risco de fazer do Magnetismo o que se tornou o Espiritismo codificado por Kardec: um Espiritismo, como está no movimento, à brasileira... Não desmerecendo, aqui, as contribuições que nos chegaram através de Chico Xavier e Divaldo Franco, para citar os mais eminentes médiuns brasileiros, as contribuições concernentes às bases kardecianas, lógico.

Compartilho com você, Adilson, a valorização de nossa rica Língua Portuguesa - Meng Mein/Centro de Força Lombar -, o que não quer dizer que as outras línguas são "menores" ou "mais pobres", até porque, recorremos em nosso cotidiano a expressões estrangeiras, quando expressam melhor o que queremos dizer. Importante também, me chamou a atenção, aprofundar as pesquisas sobre esse centro de força identificado, mais especificamente, por Yonara Rocha.

Orai e vigiai, já nos orientara o nosso querido Mestre, Jesus.

Com um grande abraço fraterno a todos,

Marilda



Bom dia queridos amigos do Jornal Vórtice!

Quero agradecer imensamente pela divulgação do Encontro de Magnetizadores de Goiás. Estamos persistentes na divulgação do Magnetismo nas Casas Espíritas em Goiás.

Quero parabenizá-los também pelo posicionamento seguro no artigo *Tratando a Ciência Magnética*. Muito pertinente o “convite” para a análise mais criteriosa e científica para certificação de novas técnicas. Quero, ainda, discordar, amorosamente, dos amigos quando creditam, no Editorial, o “medo de ganhar” e a baixa autoestima nos esportes ao período da ditadura. A prática desportiva dentro das Forças Armadas é bastante incentivada como meio de aumentar a competitividade e lealdade entre seus membros. O que pode contribuir para melhorar a autoconfiança ao exercer o seu mister.

Abraço fraterno,

Clevis

Olá, meu amigo Clevis!

Muito obrigado pelas suas palavras generosas.

Quanto à crítica, fique à vontade para fazê-la, pois lhe conheço como uma pessoa lúcida e conscienciosa. A ligação entre a ditadura (e não só a ditadura) e a baixa autoestima nos esportes é indireta, pois a ditadura foi um dos elementos da história que contribuiu com o desenvolvimento da baixa autoestima atual do brasileiro e com uma cultura do pessimismo que ele aplica à política, à economia, às artes, à tecnologia, enfim a tudo que diz respeito à nossa nação. Mas isso começa a ser superado, à medida em que retomamos o direito de exercer a democracia.

Um grande abraço,

Adilson

Boa tarde, amigo Adilson!

Parabéns pelo artigo *Tratando a Ciência Magnética* (Vórtice ano IX, número 3, Agosto/2016, pág. 14).

Muito oportuno e de um bom senso extraordinário.

Em ciência médica temos que ter o diagnóstico firmado pela clínica, pelos exames laboratoriais, por imagens etc. Não adianta falar em “um possível caso disso ou daquilo”, é preciso comprovação. Se não, o que estará sendo tratado? Técnica para tratar o quê? Um possível caso de quê?

Com os antigos magnetizadores é possível encontrar alguns quadros clínicos que nos permitem chegar ao diagnóstico de patologias desconhecidas na época, mas identificáveis pelos relatos minuciosos.

Então comungo da sua opinião, vamos trocar mais ideias, mais experiências, antes de publicarmos “tratamentos milagrosos”.

Abraços

Dezir Vêncio

Jacob Melo

responde



O CONHECIMENTO E A CORRETA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS SÃO SUFICIENTES PARA QUE ALCANCEMOS A CURA DE ALGUMA DOENÇA?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Em tudo, sempre há o relativo e o absoluto, o simples e o complexo, o direto e o indireto, o que se busca e o que se alcança...

Por vezes, algumas perguntas pedem que tais situações sejam muito bem pesadas – e pensadas – a fim de que a conclusão saia bem balanceada.

Na questão proposta, se raciocinarmos limitados aos padrões atinentes à parte da Ciência – creio ser desnecessário lembrar que o Magnetismo é uma dessas, e que é de grande porte, apesar de sua pouca divulgação – poderíamos afirmar que, para a maioria dos casos, a correta aplicação das técnicas é suficiente.

Mas consideremos um paciente inconsciente – como no caso de um coma, espontâneo ou induzido – ou sem condições de decidir sobre suas próprias opções, parece ficar muito claro que essa parte, a técnica, é a mais relevante das condições para que a cura seja alcançada.

Entretanto, em se considerando as muitas variantes que envolvem os processos terapêuticos, na busca do que usualmente chamamos de cura, a parte técnica nunca poderá ser considerada como desprezível, mesmo que outras partes, igualmente relevantes, apareçam no contexto com características determinantes.

Em nosso meio espírita costuma se designar a fé como sendo um dos maiores fatores de cura, apesar de que mesmo quando algumas pessoas demonstrem estar possuídas de uma fé exultante, não conseguem seus intentos. Todavia vale destacar que no próprio *Evangelho Segundo o Espiritismo* a fé entra na base do Magnetismo de forma muito forte: “5. **O poder da fé se demonstra**, de modo direto e especial, **na ação magnética**; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé” (Cap. 19) - grifei.

“O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres” (*Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 19, item 12) - grifei.

Fácil se deduzir que tanto a fé incide sobre o Magnetismo como este é uma expressão forte daquela e naquela. Ora, se uma é o que podemos chamar de “sentimento” enquanto o outro é uma Ciência, podemos deduzir que o sentimento se fortalece com o que a ciência lhe oferece; no caso, não só a parte energética em si, mas igualmente as técnicas.

Outro ponto costumeiramente acusado é o chamado merecimento ou a ausência dele. Primeiramente dever-se-ia investigar o que, de fato, entendemos por merecimento. Pois desde que todos somos filhos do mesmo Criador, logicamente estamos sob idêntica solicitude. Depois, o merecimento também envolve muitas variantes, o que não nos permite concluir, de forma direta e singela, que este exerce poder preponderante na questão nem como atinar sobre até onde vai essa determinação. Afinal, se temos nosso livre arbítrio, podemos sim lutar para superar aquilo que alguns querem que sejam sinais de punição e, ao final, sairmos vencedores nessa luta.

Comprometimentos reencarnatórios, mudanças de atitudes morais, renovação das ideias, oração, foco no que se busca atingir, vivência do perdão, práticas sadias no dia a dia, tudo isso faz parte das necessidades de quaisquer pessoas, mormente de quem deseja estar curado de algum mal. Nesse universo enorme de atitudes, mudanças e adaptações, e considerando-o por inteiro, fica evidente que não depende só de técnicas a cura de qualquer enfermidade, mas acredito ser muito palpável que sem essas, todos os outros esforços ficam menos efetivos.

Daí sugerir sempre que quem é ou quer ser magnetizador não deve nunca se acreditar sabedor de tudo ou que já é experiente o suficiente para se dispensar de aprimorar suas técnicas e práticas, seus estudos e suas experiências, seus mergulhos nesse oceano profundo e muito rico chamado Magnetismo. □

“Fácil se deduzir que tanto a fé incide sobre o Magnetismo como este é uma expressão forte daquela e naquela.”

